MANUAL DO PROFESSOR

ALICE NO PAÍS DA MENTIRA

PEDRO BANDEIRA

Ilustrações de **Osnei Rocha**

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

EDITORA PITANGUÁ

Abordagem interdisciplinar em sala de aula

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

O Barão de Minch-ráuzen é um mentiroso compulsivo. O nome do personagem faz referência ao Barão de Munchausen, que se chamava Karl Friedrich Hieronymous e existiu de verdade. Solicite aos alunos que pesquisem sobre a vida desse homem: Onde e em que época viveu? Como era a vida nesse momento histórico? Por que Pedro Bandeira o escolheu como inspiração para o comandante do País da Mentira?

Os alunos vão perceber que o Barão de Munchausen notabilizou-se por pontuar as narrativas de suas aventuras com as mais extravagantes mentiras. Rudolph Erich transformou em livro suas histórias. Há várias edições da obra em português. Veja se há algum exemplar na biblioteca da escola ou na da cidade e compartilhe com seus alunos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FILOSOFIA

1. Chame a atenção dos estudantes para este diálogo entre Alice e o Sábio Didi (página 60):

   "– Escute aqui, seu sábio: em vez de ficar pensando que eu sou uma mentira de perna longa, por que não conclui que, se eu não tenho pernas curtas, eu não sou uma mentira? Não seria mais lógico?

   – Não – respondeu o velho. – O lógico é concluir que, se as mentiras têm pernas curtas, o aparecimento de uma perna comprida significa que você é uma mentira pior que as outras, pois é uma mentira que mente até o comprimento das pernas, só para nos enganar!

   – Isso não é lógico. O lógico é que...".

   Com base nessa passagem da história, questione os estudantes sobre o que é isso que chamamos de "verdade". Indague: Será que tudo que se apresenta aos nossos olhos é verdadeiro? Será que as coisas são exatamente como as enxergamos por meio do sentido da visão? Tudo que parece lógico é verdadeiro? E se estivermos enganados?

2. Na apresentação dos personagens, o filósofo Totó (na verdade, o filósofo grego Aristóteles) é apresentado como alguém "tão importante que nem aparece na história". De fato, ele é apenas mencionado na página 99 como alguém que afirma que uma coisa não pode *ser* e *não ser* ao mesmo tempo. A esse respeito, apresente os seguintes questionamentos aos alunos:
   a. Você conhece alguma que coisa que é e não é ao mesmo tempo? Por quê?
   b. Você consegue imaginar alguma coisa que é e não é ao mesmo tempo?
   c. Qual é a diferença entre uma coisa que é e não é ao mesmo tempo existir e ser imaginada?

   Se julgar produtivo, solicite aos estudantes que, em grupos, façam uma breve pesquisa sobre o filósofo Aristóteles, ampliando as informações que há sobre ele no livro. A pesquisa deve concluir dizendo por que Aristóteles é considerado tão importante. Esta atividade também pode ser realizada na aula de História.

3. Comente com os alunos que o filósofo grego Diógenes de Sínope, que inspirou o personagem Sábio Didi, é um dos pensadores mais controversos da história da filosofia. Amplie as informações sobre ele dizendo que Diógenes vivia como um mendigo nas ruas de Atenas, principal cidade da Grécia antiga, e que, entre seus tantos hábitos considerados fora do comum, estava o de pedir esmola às estátuas da cidade, pois, segundo ele, fazia isso para se acostumar com a indiferença das pessoas, já sabendo que as estátuas não lhe dariam esmola tampouco lhe dirigiriam o olhar. Após essa informação, peça que respondam: se Diógenes vivesse hoje em dia, ele teria melhor sorte? Peça que justifiquem suas respostas. Esta atividade também pode ser realizada na aula de História.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema "**Diálogos com a História e a Filosofia**".